



[...]

Queria encher esta carta inteira com o meu caso. Mas tenho outros assuntos de que falar, e entre eles o aparecimento de *A Revista*. O Almeida já te mandou o primeiro número. Peço-te não ver nela mais do que a nossa boa vontade. O resto falhou, mas a boa vontade continua. Tem muitíssimos defeitos, a colaboração é o que há de mais arca-de-Noé, a parte material não agrada, mas em Minas é isso mesmo, não se pode fazer muito melhor do que fizemos. Teu magnífico “Capítulo” salvou a nossa honra literária, comprometida pelo inevitável passadismo de alguns colaboradores. Obrigado pelo inestimável apoio que você nos deu. Mas eu sou exigente e peço mais. Peço a sua franca opinião sobre a nossa tentativa. Diga o que é possível consertar, dê conselhos, indique, avise, previna. Faço questão de teus conselhos. Outra coisa que te peço é furtar de vez em quando uma de tuas páginas às revistas do Rio e de São Paulo e mandá-la para os amigos necessitados de Minas. Não tenho vergonha de pedir porque sei que me absolverás com a tua bondade. Arranje também entre os amigos daí, Tácito Rubens de Moraes, etc., qualquer coisa para *A Revista*. E o Oswald? Não tenho o seu endereço atual, por isso não lhe peço colaboração diretamente.

[...]